

A TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PRÁTICAS DO TUTOR PRESENCIAL

JULIANA LÜBKE CASTRO¹; MIGUEL ALFREDO ORTH²

¹PPGE UFPel – julianacastro.ufpel@gmail.com

²Professor Doutor Orientador UFPel – miorth2@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, embora em fase inicial, pretende analisar e compreender o papel que o tutor presencial desempenha no curso de licenciatura em Letras-Espanhol a distância.

O surgimento do tema da pesquisa originou-se a partir da inserção da pesquisadora na Educação a Distância (EaD) como tutora a distância. Também pelo fato de sentir a necessidade de investigar sobre as atribuições desempenhadas pelo tutor presencial em sua prática, já que é considerado um importante agente durante o processo de ensino e aprendizagem na modalidade à distância, colaborando juntamente com os demais integrantes para que o curso de graduação se efetive com qualidade.

A educação a distância tem ganhado grande espaço e tem ampliado cada vez mais o seu campo de atuação. No entanto, nem sempre teve um largo alcance como conhecemos hoje e que, ao mencionarmos EaD¹, já nos remete à modalidade de ensino a distância mediada pelo uso das tecnologias, principalmente o computador e os recursos disponíveis através da Internet.

Ao fazermos um breve apanhado sobre o ensino a distância, vemos que antigamente era realizado via correio, assim como descreve CASTILHO (2011, p.17) “O ensino a distância, no Brasil, num primeiro momento, não passava de ensino por correspondência, porque era baseado em textos e exercícios constantes de apostilas que o aluno recebia pelo correio.”. Ainda sobre as tecnologias usadas no ensino a distância, tivemos o rádio, a televisão e o videocassete.

No final dos anos 90, iniciou-se uma revolução quanto a expansão dessa modalidade de ensino, num primeiro instante para atender a formação de professores, já com o uso da web, e hoje há milhares de pessoas que utilizam o sistema de ensino a distância. (CASTILHO, 2011)

A Internet e seus recursos contribuíram, e muito, para o avanço da modalidade a distância, pois possibilita que pessoas de lugares em que não há universidades ou para aquelas que não conseguem frequentar um ensino presencial devido à rigidez de horário, possam ter uma formação de nível superior, além de possibilitá-las de realizar cursos de aperfeiçoamento.

Em síntese, a trajetória da EaD foi

Iniciando com o modelo por correspondência, passando pelo rádio, pelo modelo multimídia e de tele-ensino, chegamos à aprendizagem flexível, [...] com a chegada da Internet nos anos 90. A Internet introduz novas relações metodológicas nos processos educativos com a possibilidade de interação. As atividades a distância deixam de se restringir a projetos especiais e, a partir de 1995, quando o acesso é aberto ao público em geral, proliferam os cursos utilizando recursos do correio eletrônico e da

¹ Neste trabalho utilizamos as expressões Educação a Distância (EaD) e ensino a distância. Este último foi usado devido ao autor utilizar essa terminologia. No entanto, sabemos que há diferenças em seus significados, pois a Educação envolve tanto o ensino quanto a aprendizagem.

WWW. Vale lembrar que o meio impresso continua sendo um precioso meio auxiliar e, provavelmente, não perderá sua importância. (PAIVA, 1999, p.42)

Dessa forma, pode-se afirmar que a Internet com seus variados recursos foi fundamental para a ampliação da modalidade de ensino a distância, ademais de aperfeiçoar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, as políticas públicas e a necessidade da formação de professores foram de extrema importância para a expansão da educação a distância. Dentre as políticas temos a criação da Universidade Aberta do Brasil² (UAB), que é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância.

Para que um curso ofertado pela modalidade a distância tenha êxito necessita de vários integrantes que fazem com que o curso se efetive: tutores a distância e presencial, professores pesquisadores, coordenadores e alunos.

A figura do tutor é muito importante para o processo de ensino e aprendizagem, pois é ele que vai interagir com os alunos. O tutor a distância interagirá de forma virtual, pois é mediador das atividades propostas pelos pesquisadores no AVA (ambiente virtual de aprendizagem). Já o tutor presencial, que é o objeto deste estudo, é o agente, também mediador, que atua no polo e possui um contato direto, de forma presencial, com os alunos vinculados àquele polo.

Então, pretende-se compreender quais são as atribuições que o tutor presencial desempenha e quais são os saberes necessários para a execução de suas atividades no curso. Além de compreender a concepção do papel do tutor pelo próprio tutor, também faz-se necessário compreender as percepções dos alunos acerca do trabalho deste.

Para refletir sobre o papel do tutor na educação a distância buscaremos referenciais de autores que pesquisem sobre o tema, entre eles utilizaremos, MILL, RIBEIRO e OLIVEIRA (2010), que trazem em seu livro – *Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques* – discussões sobre o termo polidocência. Além disso, também levaremos em consideração os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007), que é um documento apresentado pela Secretaria de Educação a Distância/MEC que traz referenciais que servem para orientar os envolvidos dessa modalidade.

2. METODOLOGIA

A pesquisa terá uma abordagem qualitativa, pois, segundo MINAYO (2007, p.21), visa trabalhar “com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”.

A pesquisa será realizada no curso de Licenciatura em Letras-Espanhol a distância da Universidade Federal de Pelotas em que os participantes da pesquisa serão os tutores presenciais, os quais atuam nos polos de apoio presencial – cidades – e fazem o acompanhamento do grupo de alunos. Além dos tutores presenciais, os alunos também participarão da pesquisa. Os instrumentos de coleta de dados serão o questionário e a entrevista semiestruturada.

² Informações sobre a UAB encontram-se disponíveis em: <http://www.capes.gov.br/uab>. Acesso em: 20 jul. 2016.

O questionário, com perguntas mistas – abertas e fechadas –, será aplicado para todos alunos do curso. As abertas “são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões” e as fechadas são as “denominadas limitadas ou de alternativas fixas [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2012, p.89).

A entrevista será realizada com os tutores presenciais do curso. Esse instrumento possui vários aspectos positivos dentre os quais relatados por MARCONI e LAKATOS (2012) está a existência de maior flexibilidade pois o entrevistador pode repetir ou esclarecer perguntas, fazê-las de outra maneira; além de especificar o significado de algo para saber se está havendo compreensão.

Quanto à análise de dados, esta será feita a partir da análise textual discursiva utilizando-se da categorização proposta por MORAES (2003), o qual propõe a desmontagem dos textos, o estabelecimento de relações e captando o novo emergente como elementos principais desse tipo de análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar desta pesquisa estar na fase inicial, já podemos vislumbrar algumas contribuições importantes na literatura com as quais concordamos como, por exemplo, a polidocência e o papel crucial do tutor presencial em cursos na modalidade a distância. Por isso, primeiramente estamos buscando referenciais teóricos para embasar a pesquisa e, posteriormente, a análise dos dados coletados. O estudo pretende, ao discutir sobre as atribuições do tutor presencial, ancorar-se nos estudos de MILL, RIBEIRO e OLIVEIRA (2010), visto que utilizam o termo polidocência, considerando-o uma docência coletiva, pois para estes autores

não apenas os professores responsáveis pelo conteúdo devem ser considerados como docentes na EaD, mas também aqueles que acompanham os estudantes e aqueles que organizam pedagogicamente os conteúdos nos materiais didáticos para diferentes suportes midiáticos [...] (p.16)

Também será necessário buscar referenciais acerca da formação de professores, visto que o tutor teoricamente desempenha algumas funções segundo o documento do MEC sobre os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância

A **tutoria presencial** atende os estudantes nos pólos, em horários pré-estabelecidos. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso. (2007, p.21-22) (grifo do autor)

Portanto, mesmo trazendo essa descrição sobre as atribuições do tutor presencial nos cursos EaD, em âmbito geral, gostaríamos de verificar o que ele realmente faz no curso de Letras-Espanhol quanto às atividades que desempenha e os saberes necessários para a sua prática.

4. CONCLUSÕES

Devido ao fato da pesquisa estar apenas no início, temos apenas algumas considerações sobre o tutor presencial e suas diversas atribuições como por exemplo a importância do seu papel no curso, pois é o agente que possui o contato de forma presencial com o grupo de alunos. Também pressupõe-se que ele deva ter o domínio de conteúdos de diferentes disciplinas, já que é o mediador das atividades dos encontros presenciais de todas as disciplinas do curso. No entanto, há muitas lacunas a serem preenchidas sobre as reais atribuições dos tutores presenciais quanto às suas práticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais para a Educação Superior a Distância**. MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Universidade Aberta do Brasil**. Fundação Capes. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/uab>. Acesso em: 20 jul. 2016.

CASTILHO, R. **Ensino a Distância**: EAD Interatividade e Método. São Paulo: Atlas, 2011.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2012.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007.

MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. **Polidocência na educação a distância**: múltiplos enfoques. EdUFSCar: São Carlos, 2010.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Revista Ciência e Educação**. V. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

PAIVA, V. L. M. O. O papel da educação a distância na política de ensino de línguas. In: MENDES et al. (Orgs) **Revisitações**: edição comemorativa: 30 anos da Faculdade de Letras/UFMG. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 1999. p.41-57